



Matas ciliares Vale do Ribeira

Campanha de recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira

ANO I Nº01 e 02 JULHO/2007

Parceria



Nesta edição

Divulgação Vidágua



Tudo sobre a Campanha e o que já aconteceu

Amavales



As experiências de recuperação já desenvolvidas

Divulgação Vidágua



Qual a importância dos projetos de reflorestamento e como recuperar as matas ciliares.



Rio Cordeiro / Estuários Lagamar . Foto: Isao Okawa

A CAMPANHA CUJA ESSÊNCIA É COMPARTILHAR!

Está começando a maior e mais participativa CAMPANHA para a recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira. A parceria entre o Instituto Ambiental Vidágua e o Instituto Socioambiental, em conjunto com mais de 40 instituições públicas e segmentos sociais locais, estará desenvolvendo nos próximos dois anos, um conjunto de ações estratégicas, para proteção das águas e reversão do quadro de degradação atual das áreas de preservação permanente na Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, região que abriga o maior e mais conservado remanescente contínuo de Mata Atlântica do Brasil.

Nos últimos 20 anos a região perdeu mais de 10.500 campos de futebol de mata ciliar, somente na porção paulista da Bacia. O Rio Ribeira, que outrora foi o berço da colonização do Brasil encontra-se hoje ameaçado. Se não bastassem todos os problemas históricos associados às suas águas como a contaminação de chumbo e pesticidas, a barragem do Valo Grande na região estuarina, e a previsão de construção de usinas hidroelétricas,

suas margens a cada ano, vêm sendo ocupadas por atividades incompatíveis à proteção dos recursos hídricos. Os dados apontam para uma destruição de mais de 500 campos de futebol de mata ciliar por ano, e as conseqüências já estão sendo sentidas, como o assoreamento dos rios, perda da qualidade da água, comprometimento da pesca, aumento dos picos das enchentes, erosões das margens e empobrecimento do solo.

Preocupados com esta situação, o Instituto Ambiental Vidágua e o Instituto Socioambiental aprovaram dois projetos cuja essência é iniciar um processo de discussão dos temas relacionados à proteção das águas e a recuperação das matas ciliares na região. O Vidágua aprovou junto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente/FNMA – o Projeto “Plano Estratégico de Recuperação das Matas Ciliares da Bacia Hidrográfica Federal do Rio Ribeira de Iguape”, e o ISA aprovou junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape o Projeto “Ribeira Sustentável: Articulação e Mobilização Social para a Conservação e Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira”.

Em outubro do ano passado, às instituições (ISA/VIDÁGUA) selaram um acordo para o desenvolvimento conjunto das duas iniciativas, e iniciaram um movimento para que o tema das matas ciliares integrasse a agenda ambiental da região, visando a criação de uma ampla CAMPANHA regional para compartilhar iniciativas e ações, em defesa da sociobiodiversidade do Vale do Ribeira.

Conheça os objetivos e ações desta CAMPANHA, quem participa, como se envolver nas atividades, e o que já está sendo desenvolvido na região sobre o tema.

O QUE SE ESPERA DA CAMPANHA

A CAMPANHA tem como objetivo promover uma ampla articulação regional, envolvendo os diversos segmentos - prefeituras, órgãos públicos federais e estaduais, empresas, escolas, proprietários rurais e comunidades em geral, para uma profunda discussão sobre a situação de degradação das florestas ciliares e seus impactos para a manutenção da qualidade das águas da região, e nas condições econômicas das populações locais.

A CAMPANHA tem como metas a elaboração de um plano estratégico e permanente de recuperação ambiental das matas ciliares, iniciando pela recuperação imediata de 120 hectares destas florestas, com a finalidade de proteção dos rios e da biodiversidade. Serão abrangidos 33 municípios da Bacia, sendo 23 deles na região paulista e 10 na porção paranaense.

A iniciativa pretende aprimorar os estudos técnicos sobre a situação das matas ciliares; a produção de mais 230 mil mudas de espécies nativas, além de promover a capacitação de técnicos e comunidades locais nos processos de reflorestamento e produção de mudas. Também está previsto envolver diretamente todas as escolas públicas do Vale do Ribeira em ações de educação ambiental, e engajar os proprietários rurais e a sociedade nas ações de reversão do quadro de degradação atual.

Uma ação desta magnitude precisa de ações compartilhadas para ser bem sucedida. Seja na produção de conhecimentos, seja no entendimento dos problemas ou no desenvolvimento de ações pensadas para sua solução. A proposta de uma ampla articulação regional envolvendo os diversos segmentos dos estados de São Paulo e Paraná, favorece a iniciativa, e fortalece o debate sobre as propostas de intervenção, recuperação e proteção das matas ciliares e da qualidade das águas da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira.

A MOBILIZAÇÃO PELAS MATAS CILIARES DA REGIÃO

O Vale do Ribeira foi dividido em 5 sub-regiões para realização dos seminários regionais que teve como objetivo mapear e envolver todos os atores e instituições locais com inserção em temas socioambientais, para discussão de estratégias conjuntas de recuperação das matas ciliares da região. Os eventos também foram importantes para esclarecer e sensibilizar os diferentes setores, sobre a necessidade de ações integradas para reversão do quadro atual de degradação das florestas ciliares.

Durante os seminários regionais, tendo como ferramentas metodológicas a visualização da problemática referente às florestas ciliares, com o grau de degradação por município; as discussões em plenárias sobre as ações já em andamento e as possíveis parcerias para os processos de intervenção; e os trabalhos realizados em grupos divididos por município; foi possível elaborar o primeiro mapa/diagnóstico (pág 4 e 5) das áreas e rios que na visão dos grupos locais são prioritários para receber as primeiras ações de recuperação das matas ciliares.

Conheça um pouco mais sobre a realização dos Seminários Regionais, onde ocorreram, quem participou, e quais os resultados preliminares levantados.

SEMINÁRIOS REGIONAIS

Em 28 de novembro de 2006 a cidade de Registro, sediou o primeiro Seminário Regional da Campanha - Sub-Grupo Médio Ribeira que contou com a participação de 107 técnicos e representantes dos setores públicos e sociais dos municípios de Eldorado, Jacupiranga, Barra do Turvo, Cajati; Registro e Sete Barras.



Em 14 de fevereiro de 2007, Ilha Comprida foi a sede o 2o Seminário Regional da Campanha - Sub-Grupo Lagamar que contou com a participação de 51 técnicos e autoridades locais, e envolveu os municípios de Cananéia; Pariquerana; Iguape e Ilha Comprida.



O 3o. Seminário Regional da Campanha - Sub-Grupo Alto Ribeira foi realizado no município de Apiaí, em 08 de março de 2007, com participação de 50 técnicos, professores e representantes de comunidades locais dos municípios de Apiaí, Itaóca, Itapira-puá Paulista, Ribeira e Barra do Chapéu.



Em 21 de março de 2007, a cidade de Miracatu sediou o 4o. Seminário Regional da Campanha - Sub-Grupo Portal do Vale que envolveu os municípios de Juquiá; Tapiraí; Itariri; Pedro de Toledo e Peruíbe, com a participação de 55 técnicos, professores e autoridades locais.



A cidade de Cerro Azul na porção paranaense da região, em 10 de maio de 2007, fechou o primeiro ciclo de debates com o 5o. Seminário Regional da Campanha - Sub-Grupo Ribeira Paraná com a participação de 37 técnicos e representantes de instituições públicas dos municípios de Itaperuçu; Adrianópolis; Rio Branco do Sul; Tunas do Paraná



O QUE SÃO MATAS CILIARES E SUAS FUNÇÕES

As matas ciliares são formações florestais que ocorrem ao longo dos rios, córregos ou no entorno de lagos, várzeas e reservatórios. Protegidas pelo Código Florestal, as florestas ciliares são essenciais para o escoamento das águas das chuvas, estabilização das margens e barrancos evitando o assoreamento dos rios, interação entre os ecossistemas terrestre e aquático (temperatura da água, alimentação da fauna aquática e terrestre). As matas ainda desem-



Rio Ribeira de Iguape/Registro - Arcplan

penham um papel de corredor genético para a flora e fauna, promovendo o fluxo de espécies dentro e entre os diferentes biomas.

Um dos ecossistemas mais explorados nos últimos 20 anos, as matas ciliares se estabelecem como importantes formações florestais a serem conservadas ou recuperadas. O PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) incluiu estas florestas e os temas envolvendo a sua conservação e recuperação, como estratégias prioritárias para preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade.



Lelis Ribeiro

Cenas do Rio Ribeira de Iguape e seus afluentes.



Arcplan



Arcplan

A SITUAÇÃO DAS MATAS CILIARES NO VALE DO RIBEIRA E POR ONDE DEVE COMEÇAR A CAMPANHA

O Vale do Ribeira abriga a maior extensão contínua e conservada da Mata Atlântica no Brasil. Desta área, 78% ainda estão cobertos por remanescentes originais, com alto grau de preservação e endemismo. Em 2003, uma parceria envolvendo a SOS Mata Atlântica, ISA, Instituto Florestal, Vidágua e ArcPlan, foi possível viabilizar o primeiro projeto de verificação da real situação das matas ciliares na região, denominado de "Projeto APP", com financiamento do CBH-RB e FEHIDRO. De acordo com o Biólogo Clodoaldo Gazzetta, coordenador do Programa Mata Atlântica do Vidágua, e autor do projeto APP, a região perdeu nos últimos 20 anos, somente na porção paulista da Bacia, 11.596,99 hectares de mata ciliar. Isso resulta em graves processos erosivos, comprometimento do solo, assoreamento da calha dos rios, agravamento dos processos de cheias e até perda de biodiversidade.

O relatório destaca ainda o uso inadequado que está sendo dado para as APP's. De acordo com Gazzetta, a pastagem foi a atividade econômica que mais expandiu suas fronteiras sobre as áreas de preservação permanente da região, ampliando sua área de 1.079 hectares em 1985, para mais de 1.900 hectares em 1999, o que corresponde a um aumento de mais 80% no período. A banana também é destacada neste estudo, e representa hoje a segunda maior pressão econômica sobre as APP's, ocupando aproximadamente 11,39% destas áreas de proteção, o que representa mais de 2.240 hectares.

O estudo verificou também, em quais áreas da Bacia ainda se pode encontrar uma mata ciliar preservada. O município de Eldorado é o que detém o maior remanescente deste ecossistema, são 453,39 hectares de floresta ciliar em bom estado de conservação. Este número representa 17,42% do total de 2.602,47 hectares de APP que o município possui. Dois municípios também se destacam pela proteção de suas matas ciliares, Juquiá, que possui em números absolutos 691,73 hectares de mata ciliar em estágio médio e avançado de regeneração, e Barra do Chapéu, que pode ser considerado o município que mais preserva suas APPs, pois 81,95% destas áreas encontra-se com floresta.

O Vale do Ribeira possui um déficit de mata ciliar da ordem de 10.542,85 hectares, uma vez que 1.054,14 são ocupações já consolidadas, com cidades, estradas e áreas antropizadas mais densas. Para os próximos dois anos, segundo Nilto Tatto coordenador do Programa Vale do Ribeira do ISA e um dos idealizadores da CAMPANHA, a estratégia é recuperar 1.243,33 hectares de APPs que hoje estão abandonadas do ponto de vista econômico, sendo que deste 1.043,46 hectares correspondem a áreas denominadas de campo/sujo, e 199,87 são áreas de solo exposto com alto grau de degradação.

Inicialmente, a CAMPANHA vai priorizar a recuperação das matas ciliares nas áreas definidas no mapa/diagnóstico. Gazzetta destaca, que as informações levantadas pelos grupos locais foram confrontados com as estatísticas de uso do solo, com a finalidade de destacar áreas com alto grau de degradação e de baixo conflito para as intervenções de recuperação florestal. Neste contexto, as áreas de solo exposto e passível de erosão, e os campos sujos - áreas abandonadas de uso econômico, serão as priorizadas para os processos iniciais de recuperação.

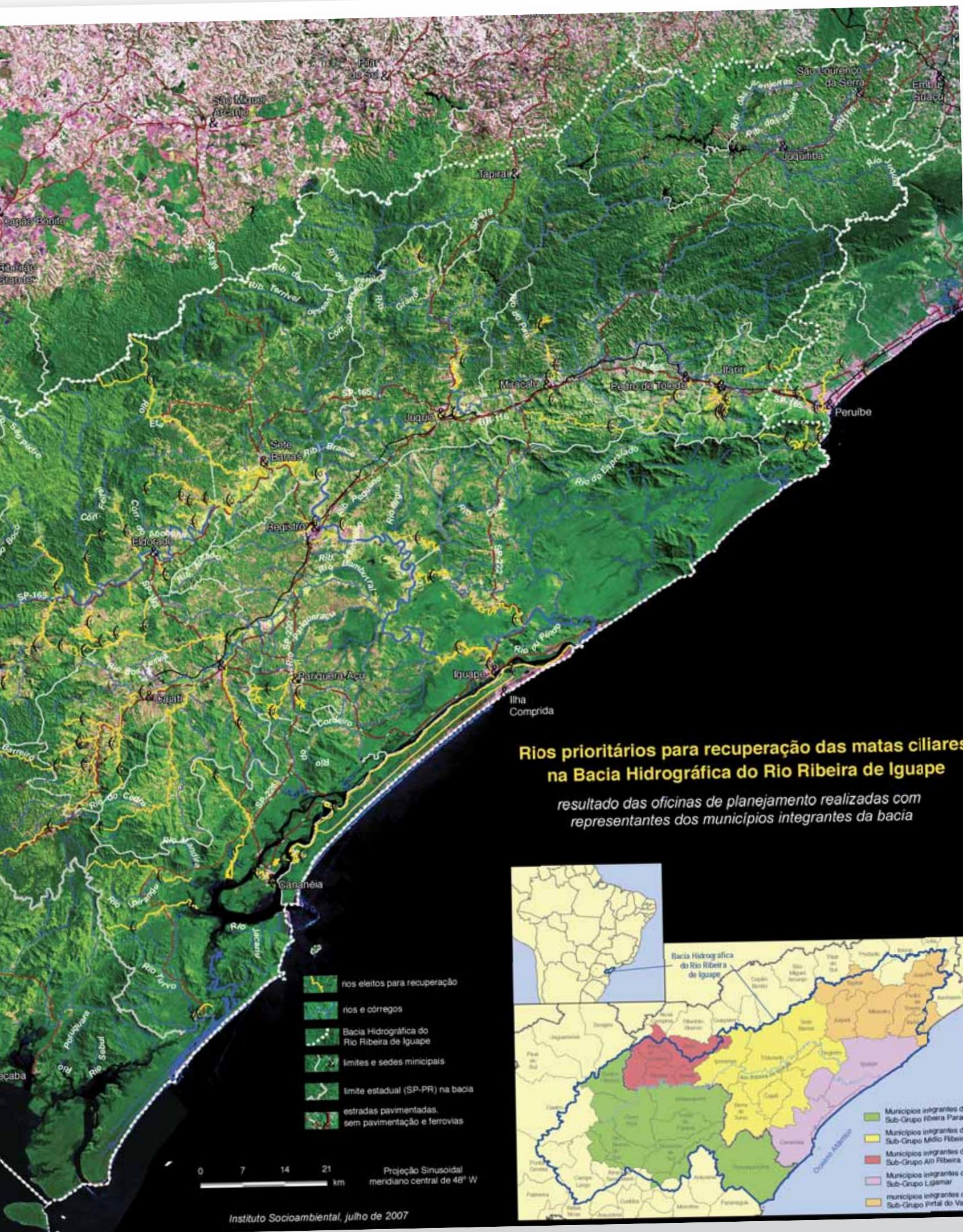
Matas ciliares Vale do Ribeira

Campanha de recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira

Rios prioritários para recuperação em cada município que participou das oficinas de planejamento

Município	Nome do rio eleito	Código	Município	Nome do rio eleito	Código	Município	Nome do rio eleito	Código	Município	Nome do rio eleito	Código
Apiaí	Rio Palmital	1	Cananéia	Rio Otara	26	Iguape	Rio Peropava	51	Miracatu	Rio do Fato	76
Barra do Chapéu	Cór. da Cach. ou de João Cardoso	2		Rio Taquari	27	Ilha Comprida	Rib. Boguaçu	52	Parqueira-Açu	Água da Prainha	77
	Rib. do Chapéu	3		Rio das Minas	28		Rio Candapui	53		Cór. Turvo	78
	Rio Catas Altas	4		Cór. Chupa-dedo	29		faixa de estuário	54		Cór. do Braço Negro	79
	Rio Claro	5		Cór. Formoso	30		Rib. Itacolomi	55		Rio Parqueira Açu	80
	Cór. da Onça	6		Cór. Rosali	31		Rio Betari	56		Pedro de Toledo	Rio do Peixe
Barra do Turvo	Cór. do Reginaldo	7		Cór. da Anta	32	Iporanga	Rio Iporanga	57	Penilte	Rio Guarau	82
	Paineiro Ribeirão	8		Cór. da Água Amarela	33		Cór. Jarai	58		Rib. Guarau	83
	Rio Pardo	9		Cór. do Arcador	34		Cór. da Variação	59		Rib. Ubatubinha	84
	Rib. Bonito	10		Cór. do Braço Grande	35		Rib. da Água Parada	60		Rib. do Poço da Anta	85
	Rib. dos Canudos	11	Rib. Amadinho	36	Rib. das Pedras ou da Caporinha		61	Rio Perequê		86	
	Rib. Água Quente	12	Rib. da Poça	37	Rib. do Comia		62	Rio Preto		87	
	Rio Bameiros	13	Rib. do Salto ou da Paineira Ilha	38	Rio Guaranhã		63	Rio dos Prados		88	
	Rio Turvo	14	Riberonete	39	Rio do Azeite		64	Rib. do Registro		90	
	Rio Azeite	15	Rio Batatal	40	Itaí/Penilte		Rib. Ubatubinha	65		Rib. do Tanque da Ponta Grossa	91
	Cajati	Rio Capelinha	16	Rio Martins	41		Itaóca	Rio Palmital		66	Registro
Rio Timbuva		17	Rio Nhunguara	42	Rio do Canha	67		Rio Guaranhã	93		
Rio de Lavras		18	Rio Pedro Cubas	43	Rio Guarau	68		Rio Vermelho	94		
Rio do Queimado		19	Rio São Pedro	44	Rio Jacupiranguinha	69		Cór. das Oliveiras	95		
Cór. do Jacó		20	Rio Taquari	45	Cór. do Paiol	70		Rib. das Painelas	96		
Cananéia	Rio Acaraú	21	Rio Xirica	46	Juquiá	Rio Juquiá	71	Ribeira	Rio Catas Altas	97	
	Rio Araçuaíba	22	Rio do Cristóvão	47		Rio Juquiá	72		Rio da Posse Bonita	98	
	Rio Branco	23	Rio dos Pilões	48		Cór. do Sumidouro	73		Água Salgada	99	
	Rio Iráú	24	Canal Valo Grande	49		Rio São Lourenço	74		Rio Ribeira de Iguape	100	
	Rio Itapitanguí	25	Rio Ribeira de Iguape	50		Rio do Bananal	75		Rio Etá	101	





Rios prioritários para recuperação das matas ciliares na Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape

resultado das oficinas de planejamento realizadas com representantes dos municípios integrantes da bacia

-  rios eleitos para recuperação
-  rios e córregos
-  Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape
-  limites e sedes municipais
-  limite estadual (SP-PR) na bacia
-  estradas pavimentadas, sem pavimentação e ferrovias



-  Municípios integrantes do Sub-Grupo Ribeira Paraná
-  Municípios integrantes do Sub-Grupo Médio Ribeira
-  Municípios integrantes do Sub-Grupo Ajo Ribeira
-  Municípios integrantes do Sub-Grupo Ligarlar
-  municípios integrantes do Sub-Grupo Portal do Vale

ENTENDA O QUE DIZ A REGRA LEGAL PARA A RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES

As matas ciliares são consideradas Áreas de Preservação Permanente e são protegidas por lei federal (Lei Federal 4771/65) que estabelece ainda, regras para sua amplitude mínima de acordo com a largura dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes:

- Até 10m de largura, 30m de mata ciliar em cada margem
- Entre 10 e 50m de largura, 50m de mata ciliar em cada margem
- Entre 50 e 100m, 100m de mata ciliar em cada margem
- Grandes rios com até 600m, 500m de mata ciliar em cada margem.

Os instrumentos legais que regem o processo de recuperação das matas ciliares são: a resolução da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo – SMA 08/2007 que ampliou e alterou as resoluções SMA 21/2001, SMA 47/2003 e que estabelecem regras para recuperação das matas ciliares e estrutura de reflorestamento. Essas determinações estabelecem que a recuperação florestal deve ser priorizada nas Áreas de Preservação Permanente (nascentes e olhos d'água) com grande variedade de espécies, compatível com o tipo de vegetação nativa ocorrente no local.

Conheça as principais regras:

- Em áreas de ocorrência das formações de floresta ombrófila, de floresta estacional semidecidual e de savana florestada (cerradão), a recuperação florestal deverá atingir, no mínimo de 80 espécies florestais nativas de ocorrência regional.
- Pelo menos 20% das espécies devem ser zoocóricas (a disseminação de frutos e sementes são feitas por animais) nativas da vegetação regional;
- 5% das espécies escolhidas devem ser de categorias ameaçadas, ou seja, que estão em iminência de extinção;
- As espécies deverão contemplar os dois grupos ecológicos: pioneiras e não pioneiras. No mínimo 40% para qualquer dos grupos, exceto para a savana florestada (cerradão), não podendo exceder 60% do total dos indivíduos do plantio;
- Nenhuma espécie pioneira pode ultrapassar o limite máximo de 20% de indivíduos do total do plantio;
- Nenhuma espécie não pioneira pode ultrapassar o limite máximo de 10% de indivíduos do total do plantio.
- O solo deve ser preparado, considerando-se as especificidades de suas características.
- A área deve ser isolada, sempre que necessário, visando controlar os fatores de risco ao crescimento das plantas.
- As práticas de manutenção da área em recuperação florestal deverão ser executadas, no mínimo, por 24 meses após o plantio



PRODUÇÃO DAS MUDAS

A produção de mudas e coleta de sementes florestais pode ser realizada de diferentes formas, mas sempre devem obedecer a critérios e a legislação em vigor. Os instrumentos legais e que regulam a produção de mudas e sementes no país são:

- Lei 10.711/2003 que dispõe sobre o sistema nacional de sementes e mudas, regulamentada pelo decreto 5.153/2004;
- Instrução Normativa 112 de 21/08/2006 expedida pelo IBAMA;
- Lei 11.428/2006 que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação do Bioma Mata Atlântica.

As mudas podem ser produzidas em sacos plásticos ou tubetes de diferentes proporções, utilizando como substrato, subprodutos florestais ou terra vegetal. Recomenda-se para o bom desenvolvimento da muda, que sejam utilizados tubetes plásticos 40/150 ou 65/190 mm, ou sacos plásticos 10 x 20 cm. As mudas devem ser postas lado a lado para o crescimento, e dependendo da espécie florestal, podem ser colocadas diretamente ao sol ou sob cobertura de sombrite de 35% à 50% de sombreamento. É necessário também planejar a irrigação de modo a fornecer água em quantidade adequada para o crescimento da planta. Para produção das mudas destinadas à recuperação de áreas degradadas ou de matas ciliares, é fundamental a observação da legislação vigente, e utilizar apenas espécies nativas e ocorrentes na região.

Após a germinação das sementes, o tempo de crescimento das mudas pode variar entre 3 a 8 meses, dependendo da espécie. As mudas estão aptas ao campo quando alcançarem a estatura mínima de 60cm.

PREPARANDO A ÁREA PARA O PLANTIO

Para recuperação das matas ciliares, a largura do rio deve ser avaliada, visando adequar o projeto à legislação vigente. Além disso, outras características ambientais da área escolhida devem ser diagnosticadas como: fertilidade do solo, possibilidades de erosões, profundidade e umidade; extensão das áreas inundáveis e duração média dos períodos de inundação, como também a topografia e declividade do terreno. Para o sucesso do processo de restauração destas florestas a área deve ser isolada com cercas; as espécies competidoras como braquiárias e mamonas devem ser eliminadas, além do controle de pragas.

Após a devida demarcação, controle dos agentes de perturbação e isolamento, as áreas devem ser capinadas manualmente ou mecanicamente, dependendo da necessidade, de modo que os impactos negativos sejam os menores possíveis. As covas e coroas devem ser feitas distantes umas das outras de 2 metros na linha e 3 metros nas faixas. A abertura das covas pode ser feita manualmente com auxílio de cavadeira ou enxadão na medida de 40x40x40cm, ou mecanicamente com tratores usando sulcadores ou perfuratrizes.

É recomendado que o plantio seja feito em linha que podem variar de 3x3m, 3x2m, 2,5x2,5m. As mudas devem ser plantadas de forma alternada, em relação às mudas da outra linha.

As linhas são divididas em dois grupos diferentes: a linha de diversidade e a linha de preenchimento. Na de preenchimento são utilizadas espécies de crescimento rápido (árvores pioneiras), com a finalidade de fechar a área. Na de diversidade são utilizadas espécies de crescimento lento (árvores secundárias e clímax).

Outro fator que deve ser seguido rigorosamente é a realização de um reflorestamento heterogêneo, com no mínimo 80 espécies distintas para áreas com mais de 50 hectares, sendo que, as espécies florestais deverão obedecer à lista e os parâmetros de recomposição estipulados pela resolução SMA 08/2007. Vale destacar que são usadas em média 1.800 mudas para a recuperação de um hectare.

CONHEÇA AS INICIATIVAS DE RECUPERAÇÃO

PREFEITURA DE ELDORADO PLANTA 1200 MUDAS PARA RECUPERAÇÃO DO RIO RIBEIRA

A prefeitura Municipal de Eldorado já tomou iniciativa e está desenvolvendo projeto de recuperação da Mata Ciliar do rio Ribeira, localizado na várzea do Ribeira, em Eldorado. Segundo Rodrigo Aguiar, diretor de Meio Ambiente do município, serão plantadas 1.270 mudas de 50 espécies, características da Mata Atlântica.

Aguiar ressalta que o apoio da população que mora nas proximidades do projeto é fundamental. “Eles atuam como defensores da recuperação da mata ciliar, ajudando no plantio e cobrando do Poder Público Municipal a contínua manutenção da área e o replantio das espécies que se perderam”.

E o projeto já tem resultados. Segundo Aguiar as mudas estão com mais de um metro de altura, bem adaptadas ao solo e clima, e muitos pássaros vêm se instalando na área do projeto, evidenciando a recuperação da biodiversidade.



Prefeitura de Eldorado

Mas ele aponta obstáculos enfrentados no desenvolvimento do projeto, como a criação de animais nas áreas de proteção. O problema vem sendo solucionado com o apoio do Ministério Público, que atua na colaboração da manutenção do projeto, intimando os proprietários de cavalos a retirarem seus animais do local.

BARRA DO CHAPÉU CAPACITA SITIANTES

A Prefeitura Municipal da Barra do Chapéu está desenvolvendo junto aos sitiantes que moram as margens do rio Catas Altas, um projeto para o replantio de mudas de árvores nativas em áreas desmatadas, na tentativa de recuperar a vegetação em áreas particulares.

Segundo o diretor de Meio Ambiente do município, Gilson Timóteo, o trabalho deve ser aperfeiçoado. “Percebo que a maioria dos agricultores não sabe fazer uma cova de maneira adequada para plantar as mudas. Isso faz com que muitas mudas morram ou tenham o desenvolvimento muito devagar”. A CAMPANHA vem ao encontro dos anseios de Barra do Chapéu, porque visa compartilhar informações técnicas e experiências de recuperação, e com isso, contribuir com

projetos de reflorestamento. Para Timóteo a fiscalização deve ser mais intensiva na preservação do Vale do Ribeira. “Não consigo entender como um território tão amplo e rico em biodiversidade tenha tão poucos fiscais”, lamenta.

PREFEITURA DE ITAOCA INCENTIVA PLANTIO DE PROPRIETÁRIOS RURAIS

O Reflorestamento de Matas Ciliares em afluentes e nascentes do rio Ribeira de Iguape também é o foco da Prefeitura de Itaoça. Segundo Jonas Mendes Junior, diretor do Departamento de Educação e Cultura da prefeitura, eles conseguem as mudas e doam para os proprietários das áreas realizarem o plantio. O resultado é satisfatório, os proprietários assimilaram a importância do reflorestamento e estão plantando nas margens dos córregos. E o interesse vem crescendo. “Agora vamos precisar de mais mudas, pois com a iniciativa desses proprietários, outros também estão se interessando”. A base do Vidágua em Iguape já contribui com a iniciativa e doou mudas para os projetos de reflorestamento de Itaoça.

Para Mendes Junior a necessidade de preservação das Matas Ciliares no Vale do Ribeira é urgente, resultando em secas em alguns locais. “Por mais água que tenha nessa região, nos períodos de estiagem, os pequenos córregos secam por falta de vegetação ao redor, por isso a nossa preocupação”.

A prefeitura pretende realizar uma grande mobilização com alunos e comunidade, com plantio de aproximadamente mil mudas de espécies nativas. A área escolhida iria abrigar a lagoa de tratamento de esgoto, mas, por conta das nascentes que existem no local a obra não pode ser efetuada. “Estamos trabalhando para a recuperação das nascentes”, argumenta o diretor.

AMAVALES PRODUZ, PLANTA E PESQUISA AS MATAS CILIARES DA REGIÃO

Desde 1997 a Associação dos Mineradores de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista (Amavales) desenvolve o projeto “Viva Ribeira”, que além de trabalhos educativos e de resgate da cidadania com comunidades do entorno, realiza projetos voltados para recomposição da Mata Ciliar dos rios Ribeira de Iguape e Juquiá, através do plantio de espécies nativas. Segundo o geólogo da Associação, Páblo Fernández, as mudas plantadas provêm de viveiros instalados nos próprios portos de areia, e as sementes são coletadas nas matas remanescentes de vegetação próxima aos empreendimentos.

Segundo levantamento da Amavales cerca de 150 mil m² de áreas ribeirinhas foram revegetadas, com plantio de 25 mil espécies.

Para ampliar as ações e avaliar cientificamente a importância das Matas Ciliares para a fauna do rio, o geólogo explica que a Amavales deu início ao projeto - “Rio Ribeira, uma fonte de vida e renda”, desenvolvido por pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio no Pólo do Vale do Ribeira. A pesquisa está centrada na coleta dos peixes e posterior análise em laboratório para identificar os hábitos alimentares das espécies do rio, para, então, orientar a escolha das espécies vegetais nativas das Matas Ciliares. “Com isto, pretende-se aumentar a oferta de alimento para a ictiofauna e sua conseqüente proliferação, resgatando a vida do rio e criando mais oportunidades de pesca, tanto esportiva como profissional”, relata o geólogo. Além disso, o aumento de peixes nos rios também acaba gerando renda para a população local.

A Amavales é mais uma parceira da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares.

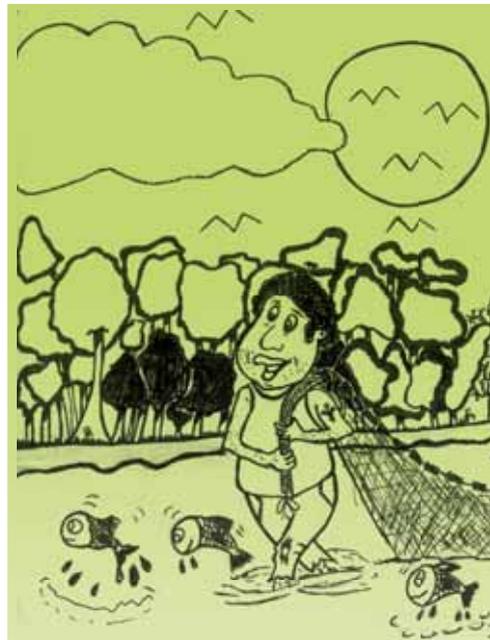
A IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES

“A mata ciliar atua como um corredor ecológico, que possibilita que indivíduos isolados em fragmentos possam deslocar-se até outro fragmento garantindo a sustentabilidade de espécies vegetais e animais em suas relações naturais”, explica um dos responsáveis técnicos pelas ações de recuperação das matas ciliares da CAMPANHA, o biólogo Jonas Costa Rangel. Segundo ele, a mata propicia o fluxo gênico, ou seja, a interação de indivíduos da mesma espécie, mas de comunidades diferentes. “Sem este fluxo, pode ocorrer um empobrecimento genético e declínio no número de espécies”.

Para os recursos hídricos, a mata protege as cabeceiras, curso dos rios, e o volume de água. O técnico explica que sem a mata ciliar a água da chuva penetra com mais intensidade no solo e os sedimentos são depositados dentro dos rios, provocando assoreamento e mudanças na qualidade das águas. Neste sentido, projetos de recomposição florestal são essenciais para a manutenção da biodiversidade e preservação dos recursos hídricos.

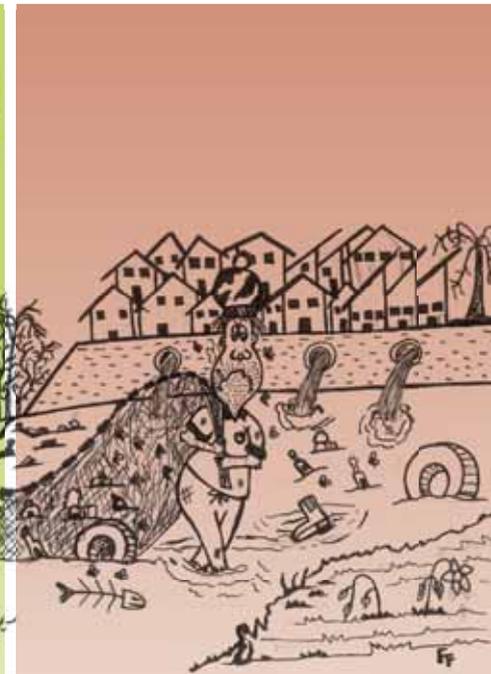
O engenheiro florestal Marcos Rogério Diniz coordenador dos processos de recuperação florestal da CAMPANHA, alerta que os projetos de restauração devem ser planejados e seguir regras estipuladas pela legislação vigente. No Vale do Ribeira, o engenheiro explica que a predominância é das formações florestais da floresta ombrófila densa, mas também são encontradas formações de restinga, manguezais e encosta atlântica fluvial, o que faz da região um complexo mosaico de ambientes.

Para Marcos Diniz a CAMPANHA vai proporcionar a disseminação de técnicas apropriadas de reflorestamento, dentro de um trabalho participativo. “O potencial de replicabilidade é o diferencial do projeto. Esperamos que os proprietários rurais, as prefeituras da região, e as comunidades de modo geral, se envolvam e consigam expandir as ações de reflorestamento em cada localidade”.



A Mata Ciliar

- Protege as margens e o solo
- Evita o assoreamento dos rios
- Conserva as nascentes e a água
- Aumenta a quantidade de peixes
- Alimenta os animais
- Melhora o clima
- Evita grandes enchentes.



Sua ausência causa

- Erosões e desbarrancamento das margens
- Assoreia os leitos dos rios
- Intensifica a poluição das águas
- Os peixes desaparecem
- Os animais silvestres fogem para outras áreas
- Temperaturas da região aumentam
- As enchentes se agravam

QUEM APOIA E PARTICIPA DA CAMPANHA CONSELHO GESTOR DA CAMPANHA

Instituto Ambiental Vidágua; Instituto Socioambiental; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul – CBH-RB; Prefeitura de Ilha Comprida; Prefeitura de Eldorado; Prefeitura de Ribeira; Prefeitura de Miracatu; Prefeitura de Itaóca; Prefeitura de Apiaí; Ministério Público do Estado de São Paulo – Promotoria de Justiça do Meio Ambiente Vale do Ribeira; Universidade Estadual Paulista – UNESP/Registro; Departamento Estadual de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo – DAAE; Coordenadoria Estadual de Assistência Técnica Integral - CATI; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA; Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe – APA-CIP; Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná – SEAB; Centro de Estudo, Defesa e Educação Ambiental - CEDEA; Instituto de Terras de São Paulo - ITESP; Instituto de Pesca – Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Litoral Sul; Secretaria de Meio Ambiente do Paraná – SEMA; Instituto Ambiental do Paraná – IAP; Associação de Monitores Ambientais de Eldorado – AMAMEL; Associação de Moradores Vila Bestel – PR; AMAINAM – Brasil; Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira – IDESC; Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar de Cerro Azul – AS-STRAF; Associação Vidas Verde de Estudos Ambientais – AVV; Associação dos Mineradores de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista – AMAVALES; Movimento dos Ameaçados por Barragens – MOAB; Programa da Terra – PROTER; Sindicato Regional da Agricultura Familiar do Vale do Ribeira e Litoral Sul – SINTRAVALE; Diretora de Ensino Região Miracatu; Diretora de Ensino Região Apiaí; Diretora de Ensino Região de Registro; Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo; Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; Instituto de Economia Agrícola de São Paulo – IEA; Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/Departamento de Proteção de Recursos Naturais – DEPRN; Cooperativa de Assessoria Técnica Integral do Vale do Ribeira – CATIVAR; Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria Agricultura Familiar/Rede de Turismo e Agricultura Familiar – MDA/SAF/REDETRAF; Equipe de Assessoria e Articulação das Comunidades Negras do Vale do Ribeira – EAACONE; Colônia de Pescadores de Iguape – Z-7/Veiga Miranda; Colônia de Pescadores de Cananéia – Z-9/Apolinário de Araújo.

Parceria



Apoio



CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DO VALE DO RIBEIRA

Inst. Ambiental Vidágua contatoiguape@vidagua.org.br

T:(13) 3841 4956 www.vidagua.org.br

Inst. Socioambiental campanharibeira@socioambiental.org

www.socioambiental.org T:(11) 3515.8900

Jornalista responsável Katarini Miguel (MTB 43961)

Diagramação PÃO criação (www.paocriacao.com.br)

Tiragem 3.000 exemplares

Impressão Gráfica Coelho